

Contraponto II

1- Considerações sobre as relações entre o contraponto modal e o tonal:

- No contraponto tonal permanecem as mesmas regras de relação entre as vozes do contraponto modal: dar preferência aos movimentos contrários e oblíquos; 5as e 8as paralelas são proibidas; 5as e 8as ocultas devem ser evitadas.
- No tonalismo **todas** as notas (de todas as melodias simultâneas) se relacionam com a estrutura tonal subjacente. O horizontal e o vertical se integram e se condicionam. Quanto às notas: ou pertencem aos acordes (na forma de arpejos) ou são notas melódicas “estranhas aos acordes”. E neste caso elas podem ser: notas de passagem, bordaduras (simples, duplas, ou incompletas), suspensões, apogiaturas, antecipações e cambiatas (vide moodle). As consonâncias (8as, 5as, 3as, 6as) e as dissonâncias (2as, 7as e diminutos e aumentados) se classificam da mesma forma tanto no modalismo quanto no tonalismo, mas as sétimas e os trítonos podem, eventualmente, aparecer quando o acorde subentendido é uma dominante.
- Para realizar os exercícios de contraponto tonal Bachiano é necessário assimilar suas características estilísticas **gerais** harmônicas, melódicas, rítmicas e formais: a) fluxo rítmico homogêneo; b) assim como no modalismo, preferência pelos graus conjuntos e controle dos saltos (economia e compensação); c) monotematismo, coerência motívica, uso de sequências. Há outros procedimentos importantes ligados à ideia de coerência e manipulação motívica e que são utilizados de forma sistemática por Bach: imitação, inversão, retrogradação, transposição, aumento e diminuição. Estes elementos podem ser apreendidos através da prática, da escuta e de um estudo detalhado do repertório (vide exemplos no moodle). Ouvir e/ou tocar: invenções a duas ou três vozes, suites inglesas e francesas, “cravo bem temperado” (Vol. 1 e 2), concertos e sonatas, para vários instrumentos e formações, cantatas etc.

- Não há intervalos proibidos sob o ponto de vista melódico. Há sim, sequências de intervalos incomuns ou inadequadas (por exemplo, sequências de 4as.)
- Nos exercícios a duas vozes, nos tempos fortes o **mais comum** é utilizar os intervalos de 3^a ou 6^a. As 5as e 8as são **geralmente** reservadas para os inícios (que começam geralmente com a fundamental do acorde de T ou t no baixo) e finalizações de frases. As 8as são, geralmente, constituídas por duas fundamentais. Quase nunca por 2 terças (sobretudo no acorde de dominante, V).
- Contraponto imitativo: ver algumas análises harmônico-imitativas: <https://www.youtube.com/watch?v=ysOrZx1sWjs>, <https://www.youtube.com/watch?v=X9TTHYA5niM>

2- Sobre o trabalho criativo: contraponto tonal a **duas vozes. Entregar no dia 1 de setembro.**

- escolher uma música de qualquer repertório (folclórica, popular, “erudita”, jazz, cantiga de roda etc.) que tenha uma **harmonia tonal** implícita ou explícita, bem clara.
- Manter a harmonia ou re-harmonizar inserindo acordes de passagem etc.
- Escolher dois instrumentos (pode também ser a voz) que vão protagonizar um **“diálogo” contrapontístico tomando por base a harmonia e a melodia da música**. A melodia principal não precisa permanecer “colada” em um instrumento só. O arranjo pode incluir outros instrumentos de “acompanhamento” (piano, cravo, violão, percussão etc.).
- Outra opção é compor uma pequena peça tonal a duas vozes. Também neste caso a harmonia tem de ser tonal e deve estar escrita na partitura.
- Na partitura, que deve ser entregue na data mencionada, além das duas melodias contrapontísticas, também os acordes devem estar explicitados com cifras descritivas e/ou analíticas (por graus ou funcionais).

- O exercício deve ser executado em classe ao vivo ou apresentado em uma gravação. As apresentações ocorrerão nos dias 1 e 8 de setembro.